

AGROPECUÁRIA

Comércio exterior do agronegócio : maio de 2023

O desempenho do agronegócio brasileiro no mercado internacional segue batendo novos recordes. Em maio deste ano, as exportações do setor atingiram a marca de US\$ 16,6 bilhões (tabela 1), aumento de 10% ante mesmo mês de 2022. O resultado de maio também representa o maior valor já registrado de toda a série histórica do portal Comex Stat da Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint). De fato, o Brasil tem mantido uma trajetória crescente nas exportações em valor. O valor das importações do agronegócio, embora tenha apresentado crescimento de 13% em relação a abril de 2023, totalizou US\$ 1,37 bilhão no mês passado, o que representa uma retração de 9,7% na comparação interanual (tabela 1).

Em termos dos demais bens – todos os produtos comercializados, exceto os produtos do agronegócio –, o valor exportado encerrou o mês passado em US\$ 16,43 bilhões, aumento de 12,9% ante maio de 2022. Já o valor importado pelo restante da economia apresentou queda de 12,3% no comparativo com o mesmo período do ano passado, alcançando a marca de US\$ 20,32 bilhões comercializados em maio (tabela 1).

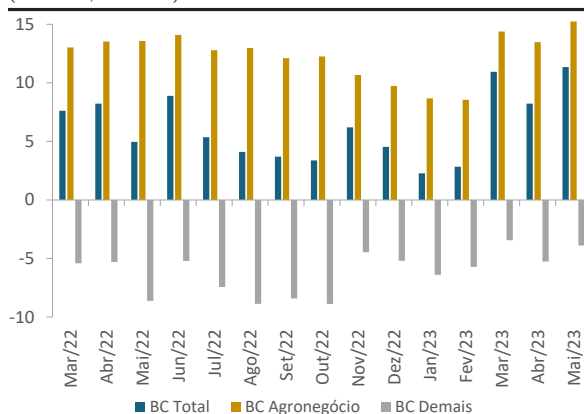
O balanço entre exportações e importações resultou em um *superávit* de US\$ 15,24 bilhões para o agronegócio em maio, valor mais do que suficiente para compensar o *déficit* de US\$ 3,89 bilhões dos demais setores da economia brasileira (gráfico 1). Por isso, o saldo total da balança comercial no mês passado registrou resultado positivo de US\$ 11,35 bilhões. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, esse resultado total é expressivamente superior (aumento de 128,9%), além de representar um crescimento de 38% ante abril de 2023.

Seguindo a tendência de crescimento, o *superávit* acumulado pelo agronegócio nos últimos doze meses apresentou alta de 21,6% ante igual período anterior, atingindo a marca de US\$ 144,62 bilhões (tabela 2). Em contraponto, o *déficit* no saldo acumulado da balança comercial dos demais setores da economia entre junho de 2022

GRÁFICO 1

Saldo da balança comercial: total, agronegócio e demais setores (mar./2022-maio/2023)

(Em US\$ bilhões)



Fonte: Comex Stat/Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint).

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

Diego Ferreira

Pesquisador Associado na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea)

E-mail: <diego.ferreira@ipea.gov.br>

Ana Cecília Kreter

Pesquisadora Associada na Dimac/Ipea

E-mail: <ana.kreter@ipea.gov.br>

José Ronaldo de C. Souza Jr

Técnico de Planejamento e Pesquisa na Dimac/Ipea

E-mail: <ronaldo.souza@ipea.gov.br >

Divulgado em 21 de junho de 2023.

e maio de 2023 se intensificou, registrando US\$ 73,54 bilhões – isto é, US\$ 14,82 bilhões a mais em relação ao mesmo período do ano anterior. Ainda assim, o saldo acumulado total da balança comercial registrou alta de 18,1% no comparativo com o mesmo período anterior, com *superávit* acumulado de US\$ 71,08 bilhões nos últimos doze meses.

Em termos de participação, as importações do agronegócio representaram 6,6% do total importado pelo Brasil nos últimos doze meses, mantendo-se relativamente estável ante igual período anterior (tabela 2). Entretanto, a participação do setor no total exportado entre junho de 2022 e maio de 2023 subiu 3,58 pontos percentuais (p.p.) em comparação com igual período anterior, chegando a 47,9%.

TABELA 1
Balança comercial: total, agronegócio e demais setores – mensal (maio)

Setores	Exportações			Importações			Saldo	
	Maio/2022 (US\$ bilhões)	Maio/2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Maio/2022 (US\$ bilhões)	Maio/2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Maio/2022 (US\$ bilhões)	Maio/2023 (US\$ bilhões)
Total	29,64	33,04	11,4	24,69	21,69	-12,1	4,96	11,35
Agronegócio	15,09	16,60	10,0	1,52	1,37	-9,7	13,58	15,24
Demais bens	14,55	16,43	12,9	23,17	20,32	-12,3	-8,62	-3,89
Participação do agronegócio (%)	50,91	50,26	-	6,14	6,31	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.
Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

TABELA 2
Balança comercial: total, agronegócio e demais setores – acumulado dos doze meses (junho-maio)

Setores	Exportações			Importações			Saldo	
	Jun./2021 a Maio/2022 (US\$ bilhões)	Jun./2022 a Maio/2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Jun./2021 a Maio/2022 (US\$ bilhões)	Jun./2022 a Maio/2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Jun./2021 a Maio/2022 (US\$ bilhões)	Jun./2022 a Maio/2023 (US\$ bilhões)
Total	304,22	338,87	11,4	244,04	267,79	9,7	60,19	71,08
Agronegócio	134,80	162,28	20,4	15,90	17,66	11,1	118,90	144,62
Demais bens	169,42	176,59	4,2	228,14	250,13	9,6	-58,72	-73,54
Participação do agronegócio (%)	44,31	47,89	-	6,52	6,59	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.
Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Em consonância ao aumento de 12,2% no saldo da balança comercial do agronegócio em comparação com o mesmo mês de 2022, *commodities* como açúcar, soja em grãos, farelo de soja, carne suína, arroz e sucos se destacaram com as maiores altas em termos de valor exportado no comparativo (tabela 3). A soja em grãos – principal produto da pauta de exportação brasileira – apresentou alta de 22,9% na comparação interanual, com total comercializado atingindo a marca de US\$ 8,13 bilhões em maio de 2023. Esse resultado foi o segundo maior da série histórica da Secex, perdendo apenas para os embarques registrados em abril de 2021.

Apesar da queda no valor médio de maio em relação ao mesmo mês do ano anterior, a alta expressiva na quantidade exportada é reflexo do aumento da demanda internacional de países como a Argentina e os Estados Unidos, que tiveram queda na produção da safra atual e buscam no mercado internacional insumo para a produção de farelo. O desempenho dos dois países também pode explicar a alta expressiva nas exportações de farelo de soja em maio (32%) em comparação ao mesmo mês de 2022, com valor exportado de US\$ 1,43 bilhão em maio. De modo geral, as exportações do complexo soja atingiram US\$ 9,89 bilhões no mês passado (alta de 21,2%), sendo este setor responsável por 59,6% do valor total exportado pelo agronegócio brasileiro. Assim como a soja em grãos, o farelo também apresentou queda no valor médio quando comparado ao mesmo mês do ano anterior.

Se, por um lado, a quebra de safra nos países concorrentes tem aquecido a demanda internacional pelo produto brasileiro, por outro, a disponibilidade do grão, decorrente do recorde de produção no país, tem contribuído para a queda nos preços futuros do grão no exterior.

No caso do açúcar, as exportações do produto subiram 88,2% no mês passado em relação ao mesmo mês do ano anterior (tabela 3). De fato, o valor exportado subiu de US\$ 606,38 milhões em maio de 2022 para US\$ 1.141,08 milhões no mês passado. Tal elevação é reflexo tanto do aumento no volume exportado (54%) quanto do valor médio de exportação (22,2%), condições favoráveis para o exportador, mas que também sinalizam recuperação, já que ano passado o setor sofreu quedas acentuadas no mesmo período. A carne suína também apresentou bom resultado em maio, com crescimento de 14,7% no volume exportado e de 8,2% no valor médio exportado, culminando na alta de 24,1% no valor exportado pela atividade ante maio de 2022. Em termos monetários, a suinocultura brasileira exportou US\$ 249,15 milhões no mês passado, o que representa a comercialização de 2,7 milhões de toneladas a um valor médio de exportação de US\$ 2.498,36 por tonelada (tabela 3).

TABELA 3
Exportações do agronegócio: produtos selecionados em alta (maio)

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Maio/2022 (US\$ milhões)	Maio/2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Maio/2022 (1 mil toneladas)	Maio/2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Maio/2022 (US\$/t)	Maio/2023 (US\$/t)	Variação (%)
Açúcar	606,38	1.141,08	88,2	1.567,77	2.414,61	54,0	386,78	472,57	22,2
Complexo soja	8.160,94	9.887,38	21,2	12.858,52	18.616,00	44,8	-	-	-
Soja em grãos	6.614,11	8.126,13	22,9	10.640,47	15.585,75	46,5	621,60	521,38	-16,1
Farelo de soja	1.086,26	1.433,93	32,0	1.957,07	2.709,31	38,4	555,05	529,26	-4,6
Carne suína	200,69	249,15	24,1	86,94	99,72	14,7	2.308,28	2.498,36	8,2
Arroz	11,65	68,10	484,8	27,08	170,16	528,3	429,97	400,19	-6,9
Sucos	159,41	200,92	26,0	185,40	261,94	41,3	859,80	767,05	-10,8

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Já as exportações de sucos registraram US\$ 200,92 milhões em maio de 2023, valor este 26% superior ao observado no mesmo mês do ano passado, impulsionadas pela laranja. Ainda que o volume exportado tenha se elevado de 185,4 mil toneladas em maio de 2022 para 261,94 mil toneladas em maio de 2023 (alta de 41,3%), o valor médio de exportação caiu 10,8% na comparação interanual – de US\$ 859,80 por tonelada para US\$ 767,05 por tonelada.

Por fim, o caso do arroz é particularmente emblemático. Em termos de valor exportado, a orizicultura brasileira atingiu a marca de US\$ 68,1 milhões no mês passado, o que representa um crescimento expressivo de 484,8% no comparativo com maio de 2022 (tabela 3). Todavia, ressalta-se que esse resultado é reflexo direto do aumento no volume comercializado do produto pelo Brasil no mercado internacional. De fato, enquanto o valor médio de exportação do arroz caiu de US\$ 429,97 por tonelada em maio de 2022 para US\$ 400,19 por tonelada em maio de 2023 (queda de 6,9%), a quantidade exportada passou de 27,08 mil toneladas para 170,16 mil toneladas no período (alta de 528,3%). Contudo, o que faz do arroz um caso particularmente interessante é o fato de o Brasil, mesmo diante deste cenário de expressiva expansão na quantidade exportada a um valor médio de exportação inferior, ter também elevado o volume importado do produto (27,2%) a um valor médio de importação mais alto (16,6%) do que o observado em maio de 2022 (tabela 5).

No comparativo de maio de 2023 com o mesmo mês do ano anterior, entre os vinte produtos acompanhados, as principais quedas no valor exportado foram observadas no algodão, café, óleo de soja, carne bovina, carne de frango, milho e produtos florestais (tabela 4). No caso do algodão, a pluma mantém trajetória mensal de queda

tanto no volume embarcado – de 83,17 mil toneladas em maio de 2022 para 61,56 mil toneladas em maio de 2023 – quanto no valor médio de exportação – de US\$ 2.297,76 para US\$ 1.821,07 por tonelada. A contínua queda no valor exportado do produto pelo Brasil se deve ainda à retração da demanda internacional e à expansão da produção estadunidense e chinesa.

TABELA 4
Exportações do agronegócio: produtos selecionados em queda (maio)

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Maio/2022 (US\$ milhões)	Maio/2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Maio/2022 (1 mil toneladas)	Maio/2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Maio/2022 (US\$/t)	Maio/2023 (US\$/t)	Variação (%)
Algodão	191,10	112,11	-41,3	83,17	61,56	-26,0	2.297,76	1.821,07	-20,7
Café	637,42	604,41	-5,2	149,82	149,13	-0,5	4.254,58	4.052,91	-4,7
Óleo de soja	460,57	327,32	-28,9	260,98	320,95	23,0	1.764,78	1.019,87	-42,2
Carnes	2.218,78	1.928,24	-13,1	705,34	649,80	-7,9	-	-	-
Carne bovina	1.079,00	951,78	-11,8	175,22	190,51	8,7	6.158,10	4.996,06	-18,9
Carne de frango	884,92	683,96	-22,7	417,14	335,32	-19,6	2.121,40	2.039,73	-3,8
Milho	366,81	115,15	-68,6	1.086,04	382,10	-64,8	337,75	301,36	-10,8
Produtos florestais	1.568,79	1.235,46	-21,2	3.028,11	2.484,09	-18,0	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

O café – importante produto da pauta de exportação brasileira – também apresentou queda no seu valor exportado no mês passado ante maio de 2022, atingindo a marca de US\$ 604,41 milhões – isto é, queda de 5,2% (tabela 4). Embora o volume embarcado tenha apresentado ligeira queda de 0,5% na comparação interanual, o efeito líquido negativo se deu basicamente pela retração de 4,7% no valor médio de exportação – de US\$ 4.254,58 por tonelada em maio de 2022 para US\$ 4.052,91 por tonelada em maio de 2023. Ainda assim, é importante ressaltar que o valor exportado para o mês passado foi 3,7% superior ao observado em abril deste ano, com relativa recuperação tanto na quantidade exportada quanto no valor médio de exportação. Vale lembrar que o café passou por duas safras com menor produção, decorrentes das adversidades climáticas. O baixo desempenho foi o principal responsável pela queda na disponibilidade do grão para comercialização, em especial do arábica, que é a principal variedade negociada pelo Brasil. Apesar dos baixos estoques de passagem, a expectativa de maior produção nesta safra deve contribuir para a alta nas exportações.

Já em relação ao óleo de soja, embora os embarques tenham aumentado 23% ante maio de 2022, o valor médio de exportação segue em trajetória de baixa, com queda de 42,2% no comparativo interanual (tabela 4). Como consequência, o valor exportado do derivado retraiu 28,9% no período, passando de US\$ 460,57 milhões para US\$ 327,32 milhões no mês passado. Comparado a abril deste ano, o valor médio se manteve em trajetória baixista em maio, com queda de 9,6%, enquanto o volume comercializado apresentou crescimento de 45,4%. A queda nas exportações pode ser atribuída à alta de 25% no consumo doméstico do óleo e ao uso para biodiesel, que também tem previsão de aumentar (16%).

No caso das carnes, a redução no valor exportado ante maio de 2022 foi mais expressiva na carne de frango do que na carne bovina, embora esta tenha ainda assim mantido sua maior importância na pauta brasileira (tabela 4). Mais especificamente, o valor comercializado da carne de frango caiu de US\$ 884,92 milhões em maio de 2022 para US\$ 683,96 milhões em maio de 2023, o que representa uma queda de 22,7%. Já em termos de volume embarcado, foram exportadas 335,32 mil toneladas de carne de frango no mês passado, resultado 19,6% inferior ao registrado no mesmo mês de 2022. Tal queda foi acompanhada pela diminuição do valor médio de exportação em 3,8%, atingindo a marca de US\$ 2.039,73 por tonelada em maio, e refletem a queda na oferta brasileira de frangos prontos para o abate.

Para a carne bovina, o aumento de 8,7% no volume embarcado foi responsável por compensar parcialmente a queda de 18,9% no comparativo interanual, resultando na retração de 11,8% no valor exportado da proteína ante mesmo mês do ano anterior. De fato, o valor exportado de carne bovina passou de US\$ 1,079 milhões em maio de 2022 para US\$ 951,78 milhões em maio de 2023. Ainda assim, é importante ressaltar que esse resultado do mês passado já apresenta sinais de recuperação na comercialização da carne bovina brasileira após o embargo voluntário ocorrido ao final de fevereiro. No comparativo com abril deste ano, observam-se altas expressivas tanto no volume embarcado quanto no valor médio de exportação da proteína (42,5% e 7,9%, respectivamente). Como consequência, o valor total de exportação apresentou crescimento de 53,9% no comparativo mensal, tendência que deve ser mantida nos próximos meses.

A comercialização do milho brasileiro também se manteve em queda. Embora o início dos embarques para a China ao final de 2022, ainda que sob um contexto de preços internacionais menos pressionados, tenha impulsionado o valor exportado do cereal até fevereiro deste ano, este tem apresentado contínuas quedas desde então. Inclusive, no comparativo interanual, o valor exportado do milho brasileiro passou de US\$ 366,81 milhões em maio de 2022 para US\$ 115,15 milhões em maio de 2023 – isto é, uma queda expressiva de 68,6% (tabela 4). Basicamente, essa queda do valor exportado é reflexo direto da diminuição de 64,8% no volume embarcado que, por sua vez, também reflete a retração do valor médio de exportação em 10,8% no período. Com o avanço dos embarques de soja, a tendência nesse período é de queda na comercialização do milho. A produção favorável da safra brasileira atual pode contribuir para alta nas exportações nos próximos meses.

Por fim, os produtos florestais – de modo geral, celulose, madeira e papel – registraram valor exportado de US\$ 1.235,46 milhões no mês passado, valor 21,2% inferior ao observado em maio de 2022 (tabela 4). Mais especificamente, esse resultado é, em grande parte, produto da queda de 33% no valor exportado de madeira brasileira (tabela A.1). Em termos de quantidade comercializada, os embarques de produtos florestais caíram 18% no comparativo interanual, passando de cerca de 3,03 milhões de toneladas em maio de 2022 para cerca de 2,48 milhões de toneladas em maio de 2023.

No que tange às importações do agronegócio, trigo, pescados, produtos hortícolas, lácteos e arroz foram os destaques no mês passado (tabela 5). Embora tenha assumido a liderança como principal produto na pauta de importação do Brasil em abril, o trigo registrou a marca de US\$ 94,61 milhões em maio deste ano, situando o cereal como o terceiro produto com maior valor importado no mês. Em comparação a maio de 2022, esse resultado representa uma queda de 48,2% em seu valor importado. Além da retração de 46,8% no volume comercializado – de 533,25 mil toneladas em maio de 2022 para 283,54 mil toneladas em maio de 2023 –, o valor médio de importação registrou queda de 2,6%. Esse expressivo menor volume comercializado é reflexo da produção nacional recorde do cereal, que tem garantido relativamente boa parte da demanda interna brasileira.

TABELA 5

Importações do agronegócio: produtos selecionados (maio)

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Mai/2022 (US\$ milhões)	Mai/2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Mai/2022 (1 mil toneladas)	Mai/2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Mai/2022 (US\$/t)	Mai/2023 (US\$/t)	Variação (%)
Trigo	182,61	94,61	-48,2	533,25	283,54	-46,8	342,44	333,67	-2,6
Pescados	107,00	104,99	-1,9	20,20	19,10	-5,5	5.297,32	5.498,26	3,8
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	91,19	89,62	-1,7	134,10	111,32	-17,0	680,05	805,06	18,4
Lácteos	36,08	111,20	208,2	8,42	26,88	219,3	4.285,49	4.136,65	-3,5
Arroz	29,84	44,26	48,3	74,32	94,51	27,2	401,54	468,27	16,6

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

No caso dos pescados, estes se situaram como o segundo principal produto da pauta de importação no mês passado, ainda que o volume importado tenha apresentado ligeira queda de 1,9% ante maio de 2022 (tabela 5). Essa modesta retração se deve ao aumento de 3,8% no valor médio de importação no comparativo interanual, o que compensou parcialmente a queda de 5,5% na quantidade importada da proteína. Em consonância, a elevação de 18,4% no valor médio de importação dos produtos hortícolas acabou por parcialmente compensar a queda de 17% no volume importado, cujo efeito líquido foi a queda de 1,7% no valor importado em maio de 2023 ante mesmo mês do ano anterior.

Para os produtos lácteos, o volume importado se manteve em trajetória de alta tanto no comparativo mensal quanto no comparativo interanual, passando de 8,42 mil toneladas em maio de 2022 para 26,88 mil toneladas em maio de 2023 – isto é, um crescimento de 219,3% (tabela 5). Ainda que o valor médio de importação tenha caído 3,5% no período, o efeito líquido sobre o valor importado foi expressivo: de US\$ 36,08 milhões para US\$ 111,20 milhões (alta de 208,2%). O Boletim do Leite, desenvolvido pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Cepea/Esalq/USP), aponta que essa contínua elevação nas importações de lácteos se deve, principalmente, ao período de entressafra brasileira, às elevadas cotações domésticas para o leite cru e seus derivados e à valorização cambial. A coexistência desses fatores acaba por criar um contexto de menor competitividade dos lácteos nacionais em relação aos estrangeiros, favorecendo, portanto, as importações.

Por fim, conforme apresentado previamente, o volume importado de arroz atingiu a marca de 94,51 mil toneladas no mês passado, o que representa uma alta de 27,2% ante maio de 2022 (tabela 5). Deste modo, a elevação de 48,3% no valor total importado do cereal – que passou de US\$ 29,84 milhões para US\$ 44,26 milhões no período – corresponde ao efeito líquido do cenário tanto de maior grau de comercialização quanto do aumento de 16,6% no valor médio de importação ante mesmo mês de 2022.

A estimativa de recorde de produção brasileira em diversas *commodities* contribuirá para a pauta de comercialização nos próximos meses. A soja segue como o principal produto, atingindo até julho a maior parte dos seus embarques. Passada a temporada da soja, os embarques de milho devem aumentar, aproveitando a boa safra deste ano. Já a carne bovina, que foi fortemente impactada pelo embargo da China em 23 de fevereiro, começa a se recuperar, e deve se fortalecer também nos próximos meses.

ANEXO

TABELA A.1

Dados mensais: exportações brasileiras do agronegócio, principais produtos (maio)

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Maio/2022 (US\$ milhões)	Maio/2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Maio/2022 (1 mil toneladas)	Maio/2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Maio/2022 (US\$/t)	Maio/2023 (US\$/t)	Variação (%)
Açúcar	606,38	1.141,08	88,2	1.567,77	2.414,61	54,0	386,78	472,57	22,2
Algodão	191,10	112,11	-41,3	83,17	61,56	-26,0	2.297,76	1.821,07	-20,7
Café	637,42	604,41	-5,2	149,82	149,13	-0,5	4.254,58	4.052,91	-4,7
Complexo soja	8.160,94	9.887,38	21,2	12.858,52	18.616,00	44,8	-	-	-
Soja em grãos	6.614,11	8.126,13	22,9	10.640,47	15.585,75	46,5	621,60	521,38	-16,1
Farelo de soja	1.086,26	1.433,93	32,0	1.957,07	2.709,31	38,4	555,05	529,26	-4,6
Óleo de soja	460,57	327,32	-28,9	260,98	320,95	23,0	1.764,78	1.019,87	-42,2
Carnes	2.218,78	1.928,24	-13,1	705,34	649,80	-7,9	-	-	-
Carne bovina	1.079,00	951,78	-11,8	175,22	190,51	8,7	6.158,10	4.996,06	-18,9
Carne de frango	884,92	683,96	-22,7	417,14	335,32	-19,6	2.121,40	2.039,73	-3,8
Carne suína	200,69	249,15	24,1	86,94	99,72	14,7	2.308,28	2.498,36	8,2
Demais carnes	54,17	43,35	-20,0	26,04	24,25	-6,9	2.080,22	1.787,75	-14,1
Cereais	416,71	205,97	-50,6	1.221,79	625,35	-48,8	-	-	-
Milho	366,81	115,15	-68,6	1.086,04	382,10	-64,8	337,75	301,36	-10,8
Trigo	38,09	22,16	-41,8	107,99	70,81	-34,4	352,69	312,91	-11,3
Arroz	11,65	68,10	484,8	27,08	170,16	528,3	429,97	400,19	-6,9
Demais cereais	0,17	0,57	230,3	0,69	2,29	233,6	250,85	248,41	-1,0
Produtos florestais	1.568,79	1.235,46	-21,2	3.028,11	2.484,09	-18,0	-	-	-
Celulose	760,74	622,69	-18,1	1.789,37	1.549,97	-13,4	425,15	401,75	-5,5
Madeira	563,88	377,94	-33,0	1.003,74	720,91	-28,2	561,78	524,26	-6,7
Papel	242,68	233,22	-3,9	234,50	212,58	-9,3	1.034,90	1.097,08	6,0
Demais produtos florestais	1,48	1,61	8,5	0,51	0,62	22,3	2.900,58	2.573,16	-11,3
Sucos	159,41	200,92	26,0	185,40	261,94	41,3	859,80	767,05	-10,8
Demais produtos do agronegócio	1.132,50	1.288,27	13,8	-	-	-	-	-	-
Total do agronegócio	15.092,03	16.603,84	10,0	-	-	-	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint).

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

TABELA A.2

Dados mensais: importações brasileiras do agronegócio, principais produtos (maio)

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Maio/2022 (US\$ milhões)	Maio/2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Maio/2022 (1 mil toneladas)	Maio/2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Maio/2022 (US\$/t)	Maio/2023 (US\$/t)	Variação (%)
Trigo	182,61	94,61	-48,2	533,25	283,54	-46,8	342,44	333,67	-2,6
Milho	26,84	0,66	-97,5	95,96	2,58	-97,3	279,67	257,71	-7,9
Arroz	29,84	44,26	48,3	74,32	94,51	27,2	401,54	468,27	16,6
Pescados	107,00	104,99	-1,9	20,20	19,10	-5,5	5.297,32	5.498,26	3,8
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	91,19	89,62	-1,7	134,10	111,32	-17,0	680,05	805,06	18,4
Papel	75,48	72,45	-4,0	47,08	44,07	-6,4	1.603,28	1.643,83	2,5
Frutas (inclui nozes e castanhas)	52,89	64,25	21,5	38,70	45,41	17,3	1.366,59	1.414,72	3,5
Malte	56,20	64,40	14,6	105,62	92,04	-12,9	532,07	699,63	31,5
Azeite de oliva	42,95	36,39	-15,3	8,91	5,30	-40,6	4.818,70	6.870,29	42,6
Borracha	43,72	26,66	-39,0	22,27	17,40	-21,8	1.963,50	1.531,79	-22,0
Rações para animais	39,38	34,43	-12,6	14,46	13,26	-8,3	2.723,94	2.597,35	-4,6
Vinho	41,83	41,75	-0,2	13,85	13,76	-0,7	3.019,50	3.034,51	0,5
Lácteos	36,08	111,20	208,2	8,42	26,88	219,3	4.285,49	4.136,65	-3,5
Carne bovina	49,55	29,92	-39,6	9,63	5,56	-42,3	5.144,71	5.384,99	4,7
Cacau e seus produtos	22,20	20,81	-6,3	7,36	4,36	-40,7	3.017,36	4.769,02	58,1
Demais produtos do agronegócio	618,32	531,86	-14,0	-	-	-	-	-	-
Total do agronegócio	1.516,08	1.368,27	-9,7	-	-	-	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora Y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Julia de Medeiros Braga (Editor)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora Y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Paulo Mansur Levy

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Antonio Henrique Carlota de Carvalho

Caio Rodrigues Gomes Leite

Camilla Santos de Oliveira

Diego Ferreira

Felipe dos Santos Martins

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Pedro Mendes Garcia

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.